

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Peões

Class.: 35

Data: 22/12/83

Pg.: \_\_\_\_\_

**Estrada já provoca <sup>4468</sup> conflitos na Ilha**

Surtem os primeiros problemas no relacionamento entre os brancos que trabalham na construção da rodovia Transaraguaia e os índios javaés da aldeia de Boto Velho, na Ilha do Bananal. Os peões estão promovendo festas e distribuindo bebidas alcoólicas na aldeia. Isto cria um clima de animosidade entre índios que combatem o uso da bebida e os brancos, e com índios que defendem os peões.

A denúncia foi feita ontem pelo cacique João Watejú, que teme uma ampliação dos conflitos para outras aldeias e o início de uma onda de violência entre os próprios silvícolas. Ele está reivindicando à Funai e à Sudeco, responsável pela construção da estrada, providências imediatas para pôr fim à entrada de peões na aldeia, como forma de resolver o problema.

**DENÚNCIA**

Segundo Watejú, que já teve problemas de embriaguez com um parente, os índios que são defensores da bebida já começaram a combater os outros que têm opinião contrária. Sua maior preocupação, no entanto, é que os índios defensores da bebida são em sua maioria jovens que vivem na aldeia ou que estão em trânsito ou mesmo que estudam fora da área indígena e agora retornaram para o período de férias.

De acordo com o cacique, apesar dele nunca ter concordado com a abertura da reserva, houve promessa por parte da Sudeco de que esse tipo de comportamento por parte dos brancos nunca iria acontecer, inclusive após a conclusão da rodovia haveria a instalação de postos de fiscalização a fim de permitir apenas o tráfego de veículos e proibir qualquer tipo de afronta aos costumes indígenas e devastação da flora e fauna.

Desde o início do ano, os javaés de Boto Velho vêm alertando as autoridades para os principais problemas que a rodovia lhes causaria. O mais grave deles é que a rodovia vai constituir uma espécie de dique e com isso tomar mais da metade das terras da aldeia e destruir todas suas lavouras. Para evitar isso, houve um início de resistência na abertura da rodovia. Eles chegaram a expulsar os primeiros topógrafos que ali compareceram e destruíram a parte edificada de um posto de fiscalização do IBDF.